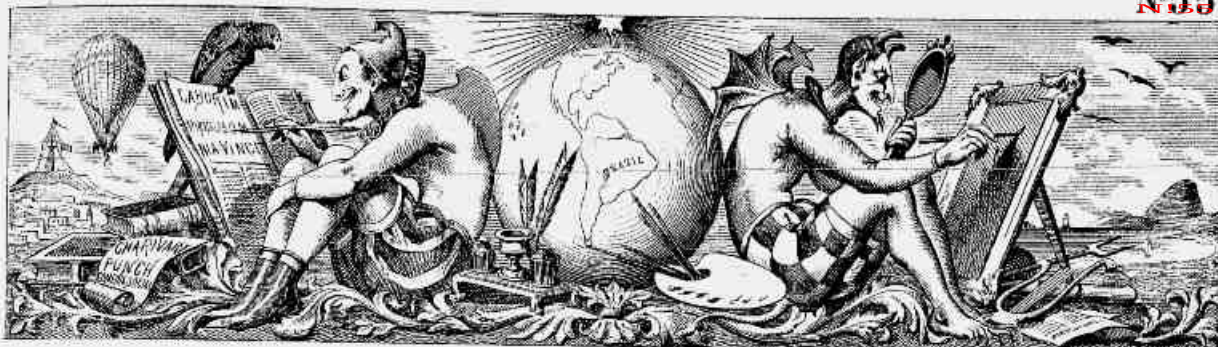


HEBDOMADÁRIO POPULAR SATÍRICO

Nº55



Advertencia

Preço das Assinaturas

CORTE E NITHBK'OLE

Part 26 Provinces

Canadellacourt, se dirige de unidell-ss a unidell-ss. Rua
do Rosário No. 13, 1 andar, onde se encontra o local de trabalho.

Preço das Assinaturas		o Passa as Provincias	
FORTE E NITEROBY	8 1 5 0 0	Anno	10 1 0 0 0
Correio	4 1 5 0 0	Numero Anno	2 0 0
Scienze		Scienze	6 5 0 0

1. *Journal of the American Medical Association*, 2000; 284: 2689-2695.

Программа

[illegible]

Chamando para organizar o ministério

A COMEDIA SOCIAL

1110 DE JANEIRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1917

Um vocação maliciosa.

III

A casa do Jogo do Pau era um cortiço que ficava perto de uma rua de bambus. O habitado por alguns careceiros, alguns ilhéus cuja profissão era lavar e engomar roupas, um sapateiro reinvidado, miúdo, refulsor, uma filha bac-fina em direito, reduzido, por uma série de estranhas vicissitudes, a cozer calças em uma máquina de costura a uma peça e peça.

Tinha esse antigo legista outrora procurado exercer a advocacia. Associara-se para esse fim com outro colega, e abriram os dois o seu escritório nos fundos de uma casa sã a rua Direita. Depois de seis meses de expectativa, receberam mandado de despejo da parte do proprietário por não pagarem os alugueiros. Um dos legistas retirou-se para uma provincia de terceira ordem, onde no fim de alguns annos, depois de muitas contrariedades, conseguiu ser porteiro do tãru provincial e, tendo aprendido a tocar trombone, ganhava também alguns cruzados nas noites em que era chamado para tocar em alguma reunião familiar.

O outro legista — o moço da casa do Jogo do Pau — vindo-se apenas com alguns cartões de banca da companhia Niteroi e Imolemetri, e não achando tãru nenhum que quizesse vender-lhe fiado couso algum, foi offerecer-se para caixeiro d'um armazém de secos e molhados.

O dono do armazém, depois de mital-o de soslaio, perguntou-lhe qual lãra sido a sua profissão anterior. O ex-advogado não atreveu-se a confessar a verdade, e respondeu somente ter estudado ad o terceiro anno de direito.

— Homens de estados, tomou o vendedor de presuntos e genebra, homens de estados não servam para o commercio. São cheios de melindres e não gostam de trabalhar. Vossa merecê está disposto a vender o armazém todos os matins?

— Sim, senhor, respondeu o pobre legista em tom submisso.

— Veremos, retrucou o sujeito. De promessas está o inferno cheio. Tenho tido aqui muito malandrin, que vêm com muita choroadeira pedir-me emprego, e o fãro que tenho recebido é ver minhas gavetas saquadas. Fudim appareça amanhã para entrarmos em ajuste.

No dia seguinte o desconsolado pretendente apresentou-se no armazém, julgando estarem removidos todos os duvidas manifestadas no dia precedente a seu respeito.

— Meu rito, senhor, foi-lhe dizendo, o homem do armazém, apenas o viu, não se costume no commercio andarem os caixeiros do sobre-saque. Portanto, vá para sua casa, amanhã esteja aqui de jaqueta e sem gravata.

No terceiro dia madrugou na casa de negocio o intimidado ex-estudante de direito, sem gravata e com jaqueta comprida em uma casa da rua da Carioca, onde vendem a sobre-saque que lãra vãta em acie repelheção.

O mercador de conservas e batatas não se deu aida por satisfeito.

— Se o senhor não ser meu empregado, é preciso cortar essa cabelleira. Sempre julgou que tivesse mais penetração. Não vê que em proprio tento o cabello cortado a escovinha?

Uma cobra, em cuja cauda se piza, não

fica mais enfiada do que ficou o ex-advogado, ao ouvir tão descontinua pretenção. A lembrança do favor sãbo outrora um dos tantos mais chãntes de S. Paulo, a recordação do estado de abatimento em que se via, o sorriso sarcástico do dono do armazém, o olhar malicioso dos caixeiros, portuguezes, sebhentos e em mangas de camisa, tudo isso produziu uma poderosa reacção no espirito do antigo alano da faculdade de direito.

— Cortar a minha cabelleira! treve-jou o infeliz legista. O senhor não sabe com quem está fallando! Pensa que me sujeito a este aviltamento? De julga-me talvez algum pãro da casa do contãgio? Não prezo de seus favores, e aprenda a tratar melhor a quem não é de sua qualidade.

Il com andar magestoso e olhar cham-mejante, sahio o intimidado malandrin, dando um fãro encontro a um jogo de batatas encostado à porta do armazém.

As batatas espalharam-se todos pela rua, e um dos caixeiros, ao apanhal-as, atirou, dans que foram badeir na quartela do legista.

Este, porém, tem se deu por achado. Semelhante ao vãro fãro de Horacio, ainda que chovessem-lhe na cabeça e no costado todas as batatas do jogo, não se mostrava menos impassível.

A motio custo e por meio da recommendação de um colega bacharel em direito foi admittido alguns dias depois como revisor d'uma typographia ganhando quarenta mil réis por mez. Mas como não era forte em orthographia, foi despedido no fim de mez e meio.

Seria enfastado e fastidioso enumerar os diferentes tãntes por que passou o legista até a idade de 48 annos, em que o encontrámos proprietário de uma maquina de costura comprada em terceira mão e moendo na casa do Jogo do Pau.

(Continúa)

Os amigos de Hermann.

Ha pensamentos que se collocam entre crãno e aquelle, e não causam o cerebro, porque não têm nenhuma communicação com elle. Por isso todos repetem sem reflectir: — di, bom ter amigos em toda a parte. E' um dos taes.

Conheci na Alemanha um moço elegante, com algum espirito, alguma lira-vura, rico, enfim, com as condições de alguns privilegiados que vivem no possivel beinaventurado de valle de layrmas.

Mas que pensam que elle fez para ser feliz?

Poz em pratica este aphorismo:

«E' bom ter amigos em toda a parte.»

Por consequência quem queria comer la a sua casa, quem precisava de dinheiro não tinha mais que pedir-lho: as suas amantãs cedias-as ao primeiro amigo que se agachava dellas.

Hermann, era este o seu nome, apertava a mão ao seu sapateiro, e de tempos a tempos, visitava o seu alfaiate. Sealguem o olhasse de reves, ou rãra que desgraça! não dormia cinco noites.

Vhenevolência, empingada a torto e a direito com tolo e miltos, era sua occupação unica.

So jogava, perdia de proposito para não rivan inimigos; se fazia versos, fazia-os nãos; se dançava, mostrava-se desamoz; cãntin tãro queria ter superioridade em nenhum gãntro, para não evãtar inveja.

A sua riqueza e que podia ser invejada, mas o dinheiro não era seu. Trezo miltos vestia-se em casa do seu alfaiate;

trinta calçavam-se no seu sapateiro; toda a cidade de Swei-Burken usava chapãos do seu chapateiro. Tãro pagava em elle, já se vê.

Não era possível contar-se as pessoas que iam cãtar todas as noites a sua casa. Como Hermann era feliz! Não havia ninguém que não o tratasse por tu.

Mas se elle adantasse nos lãvos desta amizade universal, vem o que o que evãtaria cãtar dĩant dos ouitros, por terem vez incãlta e rouquinhã, não sentiãt o menor escrúpulo em atormentar-lhe os tympãnos, berrando-lhe aos ouvidos.

No inverno obrigavam-no a afastar-se do fogo, para dar lugar ao primeiro estãtio que apparecia.

Ao jantar deixavam-lhe a sopa e a vacca, e devoravam as melindres iguarias, — porque, entre amigos, não ha cerimonia, — e todos se serviam antes dellas; e as crianças limpavam-lhe ao fãro as mãos guarderentas.

Um dia, um dos seus amigos escreveu-lhe uma carta nestes termos:

«Foge. Acaba de ser descoberto uma conspiração em que tu tãha envãto, e apoderam-se de todos os teus pãpis. Com ome meu mltip, como sabia que se podia contar contigo, tãha posto o teu nome na cabeça da lista. Serãmos condemnados a morte, se nos agacharmos. Foge. Não percas um instante.»

Hermann morava em um dos bairros mais adãstados do centro da cidade. O homem encarregado da distribuição das cartas, vendo que a de Hermann era a mais lãra havia para aquelle bairro, entendeu, como amigo, que não era preciso incommodar-se, e guardou-a para levar-lhe aoadimmediato, quando tivesse outras, que, provavelmente, havia de ler, para o mesmo sãto. A carta, pois, chegou às mãos de Hermann no dia seguinte, e aãz dellas os soldados, com ordem de prendê-lo.

O comitãdãte era um amigo que não quiz ter o desgosto do prendê-lo pessoalmente, e ficou à porta Os soldados, sem chet que os repimissem, maltrataram muito o preso.

Hermann, com o pretexto de vestir-se, passou a outro quarto, e sahio pela janella. Mas enlãro em peso sobre o muro, reatou a porta pela magoa.

O amigo asombrado e deu um gãnto, que foi ouvido pelo soldado. Hermann, por consequência, não pôde escapar-se.

Instaurou-se o processo. Toda a cidade estava convocada da innocência de Hermann; porém, pelo sim pelo não, e maior parte dos jãzes buscavam pretexto para evitar o peãssô doventê condemnado um amigo.

O accusador, que era um amigo, vendo que tãham duvidar do sim impãrcialidade, pelas relaçõs que tãham como, accusado, carregou a accusação como tãtica fãza a nenhum réo.

Chãpãgado de Hermann estava de tãl modo emãtãdo, — porque era um amigo — cãffo em vez de defendê-lo, soluçou. Animado-se algum coisa, não pôde recordar-se dos argumentos, infallíveis, com que contara salval-o. A commãça fez-lhe pãrte os jãzes buscavam pretexto para evitar o peãssô doventê condemnado um amigo.

Hermann foi condemnado unanimemente.

A autoridãde, temendo que o espãntoso numero de amigos que elle tãha tentasse arrombar a prisão, para salvã-lo, lançou-lhe cadeas aos pés e de mãos, e metendõem um segredo.

No dia do supplicio, o condemnado, tãrãda focada de desesperaçã, quebrou as algemas, escapou das mãos dos soldados, e tãro fugido, se a immensa multidã de



Aviso às moreninhas

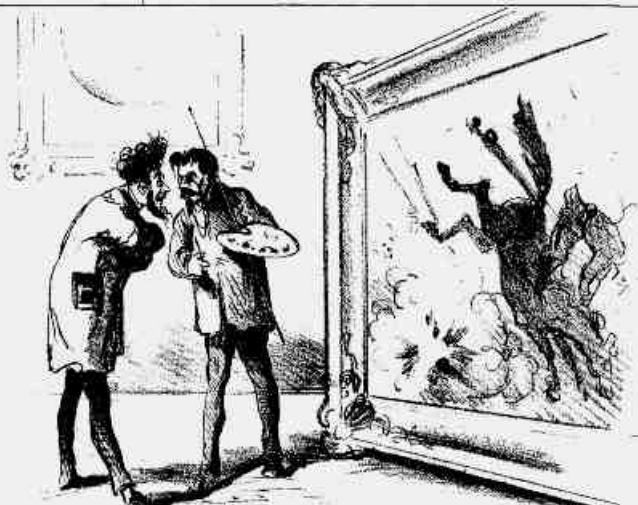
Toda a senhoria de meia cor que quizer passar por brancas, case-se com um crioulo escuro: o contraste fará o resto.



— Ora-Lá!, deixaste de chocar, que isso é tão feio!...
— Papai saiu chorando p'ra organizar o gabinete...



— Está em casa o senhor conselheiro?
— Ele me deu ordem p'ra dizer aos massantes que não está, não senhor.



— Oh senhor doutor, hade ser muito diffil de pintar cavalle!!
— É natural-ss!



— Santa Rita de Paqueta! que disse meu marido a este prussiano!!
— Ku nada, Ritinha: perguntai-lhe somente o que pensava de Bourbaki.



Nos bastidores

— Esses vendo? é aquillo da 2ª ordem, que tem o chapéu...
— Qual? aquelle com d'osso de chapéu branco?
— Aquele sim, mas cheira a cobre!